

Associação de Moradores do Bairro Novo

Presidente Maria Nice Machado Aires

Vice-presidente Felipe Barbosa dos Santos

1º Secretário Domingas Célia Machado Aires

2º Secretário Lucilene Mota Silva

1º Tesoureiro João Domingos Costa dos Santos

2º Tesoureiro Tatiana Costa Correia

Diretor Oficial José Moreira

1º Fiscal Maria de Jesus dos Santos

2º Fiscal Cleuza Câmara

3º Fiscal Raimunda dos Santos

1º Suplente Beatina Reis Mota

2º Suplente Mauro Marques



Bairro Novo, Enseada da Mata

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia
Série: Movimentos sociais, identidade coletiva e conflitos

FASCÍCULO 14

Quebradeiras de coco do Quilombo de Enseada da Mata
– Bairro Novo

Penalva, setembro 2007

ISBN: 85-86037-20-6

Coordenação do PNCSA

Alfredo Wagner Berno de Almeida
(PPGSA-UFAM, FAPEAM-CNPq)

Equipe da pesquisa

Cynthia Carvalho Martins (UFF/UEMA)
Joaquim Shiraishi Neto (PPGDA-UEA)
Benjamin Alvino de Mesquita (UFMA)
Davi Pereira Júnior (UEMA)

Imagens da oficina

Benedita Freire

Edição

Joaquim Shiraishi Neto
Cynthia Carvalho Martins
Benjamin Alvino de Mesquita

Fotografia

Joaquim Shiraishi Neto
Cynthia Carvalho Martins

Fotografia da capa

Bambaê do Grupo de Jovens de Bairro Novo

Cartografia

Fabiano Saraiva

Projeto gráfico e editoração

Design Casa 8 www.designcasa8.com.br

*Petrolina, Tatiane,
Francisca, Rosenilde,
Nice, Sandra, Marinalva
e Lucilene em frente
à futura fábrica de
sabonetes de Bairro
Novo, Penalva*



“O Bairro Novo não está na sede de Penalva, é muito triste, alguém falou que nem sabia que estava acontecendo dessa forma e às vezes a gente se acha tão preocupado da gente estar aqui e dizer que esse bairro não está no mapa, mais se pensar bem é uma forma de alegrar a gente, de fazer outro mapa, nós não saímos da Enseada da Mata, nós não saímos não, nós corremos todos para uma cabeceira, e fizemos um povoado e ficamos oprimidos aqui, onde está o melhor nós deixamos e corremos para uma cabeceira na área da Enseada da Mata e ficamos, fizemos um povoado e ficamos oprimidos aqui, para nós ir buscar o que nós precisa está aqui tão longe, né, ficou para os fazendeiros, né, eles tem todo o conforto, nós corremos para cá e ficamos sentindo falta de muita coisa lá, nosso serviço lá ficou longe, sentimos a falta mesmo da nossa água boa mesmo, da nossa água boa, lá tá todo o conforto, nós criávamos nossos animais, nossas galinhas, nossos porcos, ficamos sem poder criar.” **Felipe Barbosa dos Santos**, Oficina realizada em Bairro Novo, Penalva

“Bairro Novo surgiu através das pessoas que vieram do interior né, que foi, que a gente veio para ver se melhorava mais a situação das pessoas que lá já estava sendo tomado, os fazendeiros já estavam cercando as áreas todas e a gente não tinha aquela orientação, né, então a gente saiu. Viemos pra cá, a maioria das famílias que moram aqui vieram foi de lá, lá eles começaram a cercar as áreas, plantar capim, onde as pessoas botavam as roças, fizeram derrubadas. Isso aí a gente pensou que ia melhorar aqui era mato, é a mata da Enseada, agora antes chamava Retiro. Isso aí a gente pensou que ia melhorar, aqui era mato, é a mata.” **Lucirene Mota Silva**, Oficina realizada em Bairro Novo, Penalva

“A organização é tudo, principalmente o conhecimento, viver envolvido, estar em contato com a juventude toda, principalmente aqui do nosso bairro, do nosso grupo, a importância é isso, é tá junto, brigando junto, sabendo que a dificuldade que um passa o outro passa também e, é lutar, é cair, levantar, e a importância é essa, todo mundo junto.” **Domingos Cosme Mota Silva**, Grupo de Jovens de Bairro Novo, Oficina realizada em Bairro Novo, Penalva



*Roça de inverno ou janeiro, mandioca crescida
julho 2007*



*Roça de verão ou rocinha encoivarada
julho 2007*



Crianças de Santa Rosa – São Benedito

“O verão é muito mais festejado.”

Damaceno Serra

“Tem a primeira ascensão que foi no dia que Jesus subiu aos céus, tem vez que cai no dia 8 de maio, e a segunda ascensão foi a mãe que subiu, festeja tanto do filho, como a mãe, o dia varea, tem vez que cai dia 8, é de acordo com a quaresma. A primeira ascensão nós que tem cultura diz que começa a ventar bastante, fazer aquele frio, já vai secando, o campo baixa, a última ascensão já é verão mesmo, a gente vê que já secou bastante, tem vez que a gente chega no campo tem mais de 5 metros de terra, aí já começou o verão mesmo, só vai secar (...) Aí na ascensão nós já começamos a roçar a rocinha, a roça de verão, mês de maio e junho já é para plantar, já tá no ponto de roçar, já vai secar, o sol vai esquentar, não fica nem muito frio e nem muito sol, aproveita as duas coisas, não fica nem inverno, nem verão, a terra está normal, tudo o que a gente planta dá bem, a terra tá fresquinha e fica bom, já vai nascer uma nova vida que se planta...” **Nice Machado Aires**, Oficina realizada em Bairro Novo, Penalva

“Eu trabalho de coco, trabalhava de roça, agora não vou mais, já trabalhei muito, não vou mais porque não posso, já trabalhei muito, de coco, de roça e de tudo enquanto (...) A gente faz mais festejo é no verão é festa do mês de maio, de Maria, de maio, 12, 13 de maio, festa de preto velho, é festa de preto velho (...)” **Dona Júlia Ferreira**, mineira e caixeira, Oficina realizada em Bairro Novo, Penalva

“No verão é aquela beleza, tem reague, bambaê, tambor, tudo é festa, tem boiada de santana em julho, no verão é tudo bom, tem bastante arroz, melancia e mandioca para fazer farinha, se torna mais fácil para o camarada organizar a festa, tem os porcos que nós cria(...)” **Damaceno Serra**, patrono do Bumba-meu-boi, Oficina realizada em Bairro Novo, Penalva



Valéria, Cosme e Martinho durante oficina do Mapa



Tambor de crioula, apresentado durante reunião do PNCSA, no Galpão, Bairro Novo



Quebra de coco no rancho, Enseada da Mata



Peixes variados

CALENDÁRIO DE VERÃO

Meses	Roça de inverno ou de Janeiro	Roça de verão ou Rocinha	Babaçu	Pesca	Festas	Conflitos
Julho	Colheita do arroz, milho seco	Plantio do feijão, mandioca, feijão, milho de verão e melancia	(Quebra nos ranchos da Enseada da Mata, coco bom de quebrar)	(Campos rasos, maior variedade de peixes)	Bambaê, tambor de crioula (todo verão Santana)	(campos cercados, impedimentos)
Agosto	Abate da mandioca	1º capina		P E S C A N O M E I O	4 – São Benedito 16 – São Roque (Bairro Novo) 30 – Santa Rosa (comemorada duas vezes no ano, em Santa Rosa) 31 – São Raimundo (Bairro Novo)	
Setembro	Abate da mandioca	Colheita do milho 2º capina			7 de setembro 29 – São Miguel	
Outubro	Roçando (preparando o terreno)	Abate da mandioca da rocinha antiga			8 – São José (em São José) 12- Santa Rosa (Bairro Novo)	
Novembro	Roçando (queimando/coivara e cercando)	Não tem serviço			Bambaê, tambor de crioula (todo verão)	
Dezembro	Roçando (queimando e limpando)	Não tem serviço			3 e 4 – Santa Bárbara 13 – Santa Luzia (Bairro Novo) 18 – N. Senhora das Graças (Ponta do Curral)	



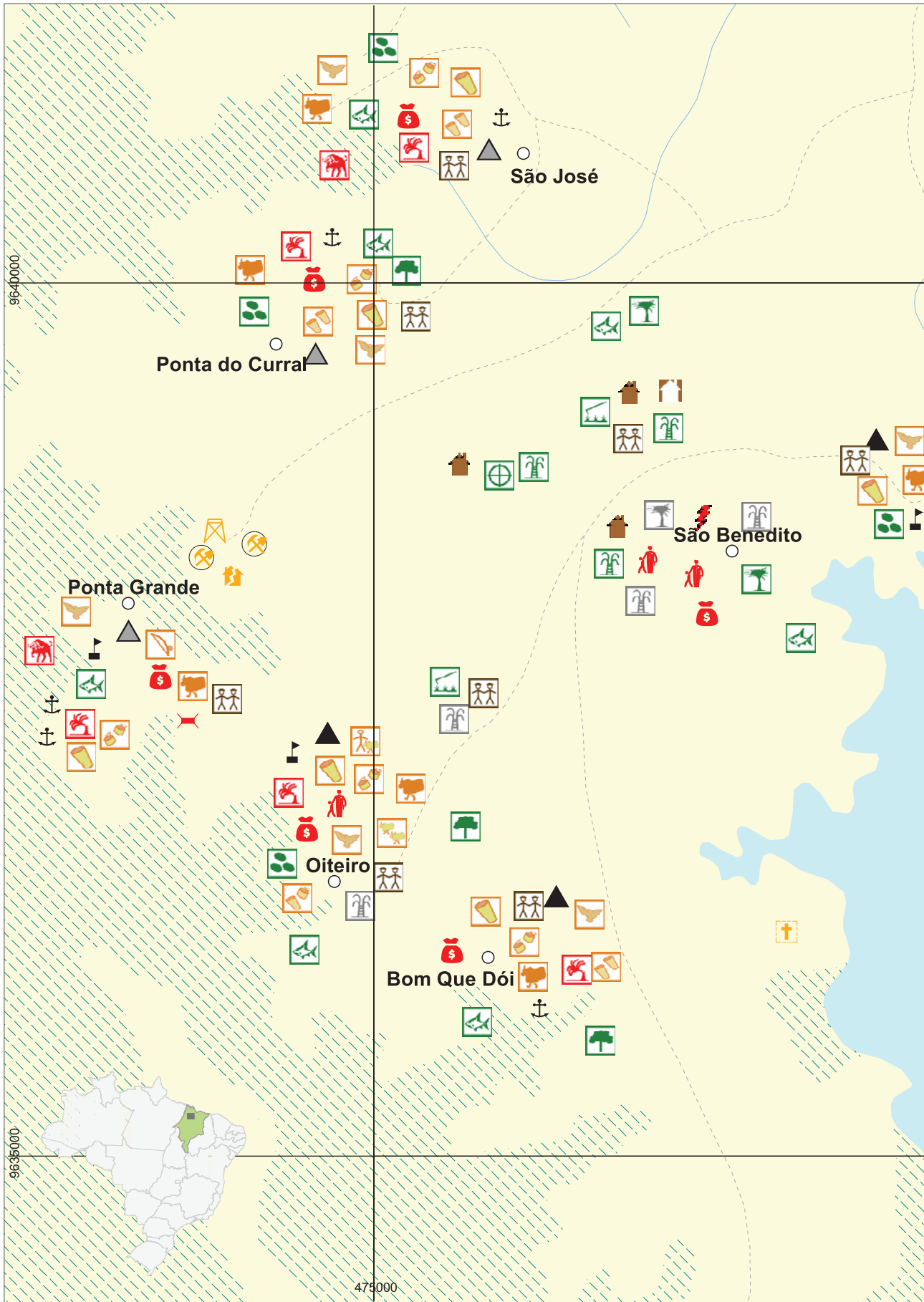
Domingos e dona Lucilene, oficina do Mapa



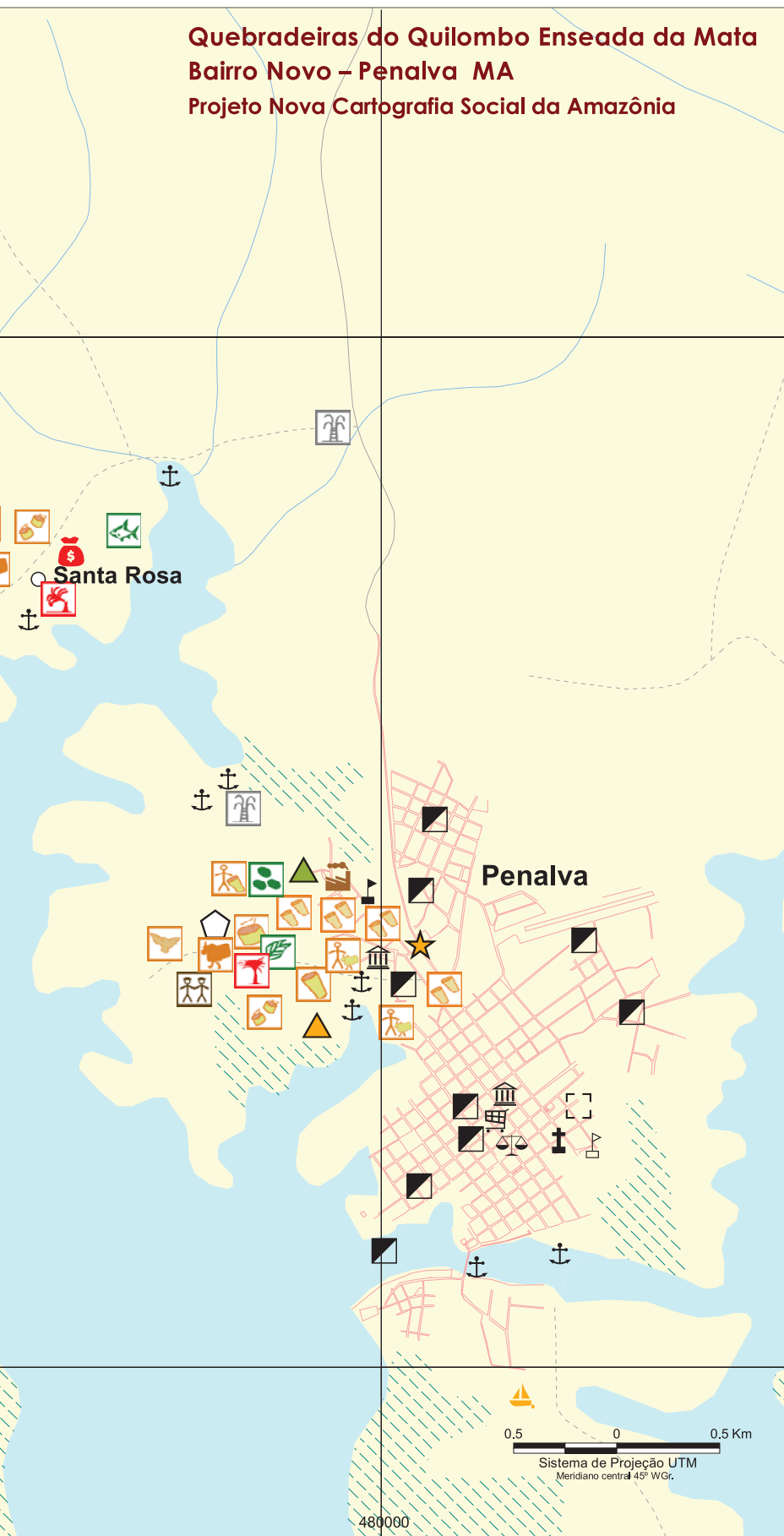
Dona Paula quebrando coco em seu rancho



Ruínas do Engenho Velho, Enseada da Mata



Quebradeiras do Quilombo Enseada da Mata
Bairro Novo – Penalva MA
Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia



- Comunidade de Quilombo
- ◡ Coordenação das Associações da Enseada da Mata
- ▲ Associação de Moradores do Bairro Novo
- ▲ Associação do Grupo de Jovens do Bairro Novo
- ▲ Associação de Quilombo já constituída
- ▲ Associação de Quilombo em processo de constituição
- ☺ Mutirão
- ☺ Rancho para quebra do coco
- ☺ Casa de farinha
- ☺ Fábrica de sabonete
- ☺ Roça
- ☺ Palmeiral
- ☺ Jussaral
- ☺ Área de pesca
- ☺ Área de caça
- ☺ Lugar de coleta de ervas
- ☺ Mata velha
- ☺ Comprador de coco
- ☺ Terreiro de Mina
- ☺ Turma de bumba boi
- ☺ Patrono do boi
- ☺ Tambor de crioula
- ☺ Toque do divino
- ☺ Boiada
- ☺ Bambaê
- ☺ Cacuriá
- ☺ Festa evangélica
- ☺ Grupo de capoeira
- ☺ Fazedor de boi
- ☺ Fazedor de tambor de crioula
- ☺ Poço de antigo engenho
- ☺ Artefatos de engenho encobertos
- ☺ Ruínas do antigo engenho
- ☺ Cemitério
- ★ Parteira
- ☺ Carpinteiro naval
- ☺ Despejo de famílias
- ☺ Pagamento ilegal de foro
- ☺ Devastação de palmeiras
- ☺ Construção ilegal de barragem
- ☺ Búfalo
- ☺ Cerca elétrica
- ☺ Jussaral privado
- ☺ Antigo jussaral
- ☺ Antigo palmeiral
- ☺ Bairro Quilombola
- ☺ Órgão público
- ☺ Igreja
- ☺ Feira
- ☺ Quadra de Festas
- ☺ Escola municipal
- ☺ Centro de treinamento
- ☺ Mercado municipal
- ☺ Porto

“No começo do inverno, janeiro para frente a coisa vai ficando dificultosa” Damaceno Serra

“Nosso objetivo que é desapropriar essa área por isso que estamos nessa luta, estamos nessa guerra para que isso não aconteça que essa área não seja passada para outra pessoa para devastar como todas as outras áreas. Temos a roça de inverno que planta em janeiro, todos os produtos, é uma roça maior e já colhe no tempo das festas (...)vem o janeiro que se planta em janeiro, que essa são quatro alqueires de foro, porque são dois de arroz e dois de farinha, da mandioca, rocinha são dois e já o janeiro são quatro por isso (...) às vezes paga adiantado, paga em dinheiro e também paga em produto, eles aceita qualquer coisa.” **João Batista Costa dos Santos**, presidente da associação dos produtores rurais do povoado de Outeiro, Oficina realizada em Bairro Novo, Penalva

“No inverno a gente chega, arruma o coco, se vier temporal a gente faz uma choupaninha de pindova, aí maceta o coco, faz carvão, 4 horas vêm embora, no inverno sai cedo porque tem que atravessar, que fica uma distância boa pra lá, agora a gente tem a precisão, tem e vai também inverno (...) no inverno tem lama, debaixo de chuva, tem mulher que leva roupa prá mudar, na hora de entrar no mato para juntar o coco é com uma roupa, para sentar para quebrar muda a roupa No inverno às vezes a gente carrega pra quebrar em casa, quebra menos lá. (...) A amêndoa é mais cara porque é mais dificultoso, dá muito bicho no coco, quando o coco tá novo é melhor.” **Andreolina Cutrim**, Oficina realizada em Bairro Novo, Penalva

“Sou patrono da boiada, chamamos os companheiros à atenção para todos se preparar com aquelas vestimentas, com canutilho, sai os grupos, no inverno é mais dificultoso, tem pouca festa, no inverno ir prá lá é com lama no meio da canela, atravessa de canoa nessas enseadas e o vento tá forte. No começo do inverno, janeiro para frente a coisa vai ficando dificultosa(...), em janeiro tá tudo terminado, a coisa fica dificultosa, é 6 meses que a gente passa baixo, mais fraco, vamos procurando um jeitinho até chegar o tempo melhor (...) é muito atrapalhado, a chuva começa a complicar, que muitas vezes eles armam e não brincam.” **Damaceno Serra**, patrono da turma da boiada que reúne 300 pessoas de Bairro Novo, Outeiro, Bom que Dói, São Benedito, Ponta do Curral e São José, Oficina realizada em Bairro Novo, Penalva

CALENDÁRIO DE INVERNO

Meses	Roça de inverno ou de janeiro	Roça de verão ou Rocinha	Babaçu	Pesca	Festas	Conflitos
Janeiro	Plantio arroz, mandioca, milho, melancia, pepino, maxixe, vinagreira e abóbora	3° capina	(quebra em casa; coco lameado, coleta difícil)	(campos cheios, peixes pretos)	20 – São Sebastião	O campo vira água Passagem
Fevereiro	1° capina				3 – São Brás	
Março	Colhe no final do Mês milho verde, maxixe, vinagreira, pepino	Abate da mandioca			Quaresma	
Abril	Abate (colhe) a mandioca da roça de inverno do ano anterior 2° capina	Abate da mandioca			Quaresma	
Maio	3° capina Colhe arroz, milho, quiabo e abóbora	Roçando (preparando o terreno para plantio)			Início do período festivo 1° e 2° ascensão (boiada, bambaê, tambor de crioula e procissão de barcos) 31 – Santa Maria	
Junho	Colheita de arroz e do milho maduro	Plantio de feijão, mandioca, milho de verão e melancia				

Conflitos

“Mudou um pouco assim porque como eu to dizendo os fazendeiros compraram e ficou difícil, eles cercaram tudo, as terras, e a gente vai juntar é mais é se escondendo, com medo deles atacarem a gente e botar prá correr, se a gente tiver a terra da gente a gente vai embora, se muda mesmo de novo, eu só estou aqui por esse motivo, lá era mais fácil, quando os fazendeiros ainda não tinha comprado era mais fácil, eu ia liberta, (...) não tinha esse negócio de ficar indo e voltando, cansa demais, (...) às vezes o marido vai e fica dormindo lá e eu venho com as outras companheiras, pra pescar, pra quando eu chegar já ter o peixe” **Marinalva Aroucha Moraes**, Oficina realizada em Bairro Novo, Penalva

“O problema maior do búfalo é no campo, na roça ele não é um bicho muito bagunceiro para a roça, já entraram muitas vezes, estraga a mandioca, onde ele passa ele vai devorando tudo, só que ele não é um bicho profissional assim de roça, é mais de campo, agora ele já entrou várias vezes em roça, já entraram, já fizeram muita bagunça, agora ele pior mesmo é no campo” **João Batista Costa dos Santos**, Oficina realizada em Bairro Novo, Penalva

“No meu ponto de vista são as nossas ruas que não tem melhora, não tem asfalto, a água também, tem dificuldade, a escola que só tem uma, a energia precisa melhorar, é trifásica mais tem muito problema, tem muita família que não tem nada, casa boa, não tem segurança, porque ainda acontece muitas coisas ainda que não podia acontecer porque acham que aqui tem muita violência, embora não tenha tanta coisa, mais precisa de mais segurança, a maior parte das pessoas são conhecidas, vem pessoas que fazem e não mora aqui, mora em outro bairro” **Lucirene Mota Silva**, Oficina realizada em Bairro Novo, Penalva

“Então por isso eles não querem que nós tenha essas reservas, que eles pensam que nós temos obrigação de ficar só debaixo dos pés deles, só que se nós não ficarmos com as terras para nós, nós não vamos sobreviver, não vamos ser incluídos nos mapas, então eles acham que nós não temos direito de cobrar nada (...) nós queremos ficar libertos para nós trabalhar no que é nosso e não ser humilhado (...) se não temos reserva não tem onde trabalhar, vamos ficar todo tempo com a roupa rasgada no arame, juntando esse coco de carreira, escondidas do vigia, nós queremos viver libertas da nossa espontânea vontade e não ficar – nós vamos quebrar reunidas, umas de frente pra lá, outras de frente pra cá, se ele (o vigia) aparecer, prá nós correr e nós corre e deixa nossos machados.” **Francisca Pereira Lopes**, Oficina realizada em Bairro Novo, Penalva

Reivindicações

- Criação da Reserva Extrativista Quilombo Enseada da Mata – Bairro Novo;
- Retirada dos búfalos que se encontram nos campos naturais da Baixada Maranhense; Medidas judiciais contra foro ilegal e cercamento ilegal dos campos naturais;



Búfalos na estrada de Outeiro, Enseada da Mata



Dona Nice em reunião em Brasília durante viagem p/ audiência de aprovação da lei federal de livre acesso aos babaçuais



Na canoa, indo para Outeiro



*Sentado: Geovane Esquerda: Seu Macena, Luis, Francisco
Direita: Batista, Eliana e Valéria*

- Fiscalização no transporte de búfalos;
- Fiscalização e punição dos envolvidos em derrubadas ilegais de palmeiras de babaçu; Medidas administrativas e judiciais contra a construção da barragem no Lago do Capivari, em Ponta Grande;
- Apuração e punição das transações ilegais de vendas de terras no município de Penalva;
- Identificação, levantamento e tombamento das ruínas e artefatos pertencentes aos antigos engenhos;
- Apuração e punição das ameaças de morte contra quebradeiras de coco e seus maridos; Adoção de medidas de segurança no Bairro Novo;
- Construção de escolas de ensino fundamental e médio no Bairro Novo e na comunidade São Benedito;
- Melhoria da estrada que liga Bairro Novo a Enseada da Mata;
- Construção de creche no Bairro Novo;
- Construção de casa de apoio aos doentes no Bairro Novo;
- Construção de um posto de saúde no Bairro Novo;
- Elaboração e realização de um programa de economia solidária destinados aos jovens do Bairro Novo;
- Curso de formação e capacitação destinadas aos jovens de Bairro Novo;
- Curso de qualificação para os trabalhadores;
- Melhorias no sistema de abastecimento de água e de energia elétrica no Bairro Novo;
- Melhoria no sistema de iluminação e telefonia pública na Enseada na Mata- Bairro Novo; Saneamento básico para o Bairro Novo;
- Coleta de lixo, implantação de sistema de transporte no Bairro Novo;
- Fiscalização na implementação do Programa “Luz para Todos” e descredenciamento das empresas que não estejam cumprindo a legislação trabalhista.



Participantes da oficina de mapas realizada em Bairro Novo, município de Penalva, em 21 e 22 de julho 2007

Em pé: Juvenal Moraes, Joanes Gonzaga, Domingos Costa, Batista, Geovane Ayres, Domingos Cosme Mota Silva, Francisco Mendonça Francisco e Willame Trindade

2ª fila: Fabrício Nobate Maranhão, Paula Gonçalves dos Santos, Maria Raimunda Costa, Maria dos Anjos, Luciana Mota Silva, Eliana Gomes, Martinho Souza Ayres, Damaceno Serra (seu Macena)

3ª fila: Maria Antônia Mendes, Maria Francisca Pereira Lopes, Valéria, Lucilene Mota Silva, Alterina Petrolina Frazão Coelho, Andreлина Melônio Cutrim, Creusa Souza, Sandra Ayres, Luís Conceição Moraes

Na frente: Maria Domingas, Dona Iraci, Marinalva, Cynthia Martins, Nice Machado Ayres, Joaquim Shiraishi, João Carlos Borges e Benjamin Alvino Mesquita



Desenho da escola de Bairro Novo



CONTATO

Associação de Moradores do Bairro Novo
Rua Roberto Mendes s/n Bairro Novo
65213-000 Penalva MA

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (Fundação Ford)

Série: Movimentos Sociais, Identidade Coletiva e Conflitos

- 1 Quebradeiras de coco babaçu do Piauí
- 2 Quebradeiras de coco babaçu do Mearim
- 3 Quebradeiras de coco babaçu do Tocantins
- 4 Quebradeiras de coco babaçu da Baixada Maranhense
- 5 Quebradeiras de coco babaçu do Pará
- 6 Quebradeiras de coco babaçu de Imperatriz
- 7 Quilombolas da ilha de Marajó
- 8 Quilombolas do Maranhão
- 9 Quilombolas de Codó, Peritoró e Lima Campos
- 10 Quilombolas atingidos pela Base Espacial de Alcântara
- 11 Quilombolas de Bujaru e Concórdia
- 12 Mulheres do arumã do Baixo Rio Negro
- 13 Grupo TucumArte – Artesanato de Tucumã
- 14 Quebradeiras de coco do Quilombo de Enseada da Mata – Bairro Novo
- 15 Quilombolas do Tambor, Parque Nacional do Jaú Novo Airão, Amazonas
- 16 Ribeirinhos da região do Zé Açu
- 17 Piaçabeiros do Rio Aracá Barcelos, Amazonas

REALIZAÇÃO

Associação dos Moradores de Bairro Novo

APOIO

Associação das Quebradeiras de Coco do Bairro Novo

Associação do Grupo de Jovens do Bairro Novo

Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB)

Associação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Maranhão (ACONERUQ)

Associação da Agricultura Familiar, Regional Baixada Maranhense

Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS)

GESEA/UEMA

ASPA

